



Trabalho 1278

ALTERAÇÕES BIOPSISSOCIAIS DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Iolete Oliveira Viera¹

José Adailton Roland Diniz²

Nair Portela Silva Coutinho³

Rosana Farias Sousa

Introdução: O climatério representa um problema de saúde pública proveniente do aumento da expectativa de vida. Nessa fase a mulher sofre alterações tanto físicas quanto psicossociais entre outras complicações advindas. Essas alterações acarretam maior procura por serviços médicos especializados, exigindo aos enfermeiros que atuam na atenção básica maior conhecimento técnico sobre o tema e maior percepção das alterações a que estão sujeitas a mulher no climatério. De acordo com Sampaio Neto, climatério será progressivamente um problema de saúde pública, cujas ações nessa fase da vida da mulher permitirão que tenhamos o grande contingente de mulheres idosas em condições de enfrentar, com qualidade de vida satisfatória e dignidade, sua fase de senilidade. **Objetivos:** Com a realização deste estudo, buscou-se descrever as alterações biopsicossociais das mulheres climatéricas atendidas pela equipe de saúde da família do bairro do São Bernardo, São Luís – MA, tendo como objetivos específicos, traçar o perfil sócio-demográfico dessas mulheres identificando as alterações fisiológicas nessa etapa da vida, além verificar a incidência de estados depressivos e aspectos de sua sexualidade. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo com abordagem quantitativa em uma unidade de saúde vinculada a Secretaria de Saúde desse município que desenvolve ações da atenção básica e de média complexidade. No que diz respeito à atenção básica as atividades são realizadas por 03 equipes de Saúde da Família. Para coleta dos dados, utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicados diretamente pelo pesquisador ao entrevistado, dando-se prioridade a aplicação do instrumento nos dias de consultas voltadas à saúde da mulher. A pesquisa foi norteada pelas normas de pesquisa para seres humanos (Resolução 196/96) e somente após autorização deu-se início à coleta dos dados. Os dados coletados foram analisados, agrupados, tabulados e representados sob a forma de tabelas e gráficos elaborados através do programa Microsoft Excel. Posteriormente foram feitas análises dos dados, à luz do referencial bibliográfico. Como critério de inclusão determinou-se que a mulher deveria ser cadastrada e acompanhada pela equipe de saúde referida. A população do estudo era de 226 mulheres. Após cálculo amostral foram entrevistadas 80 mulheres na faixa etária de 45 a 60 anos, o que corresponde a 35% da população. **Resultados:** Os resultados demonstraram que das entrevistadas 47% são casadas, mora com parceiros e filhos (77,5%), tem ensino fundamental completo (50, 2%), não trabalha fora (75%) e vive com uma renda familiar que varia de 1 a 2 salários mínimos (61,3%). Observou-se que 45% não possuem definição clara acerca do climatério. Recomenda-se que na prática de Enfermagem devam ser implementadas medidas de prevenção e atenção as mulheres climatéricas com base nas suas percepções e experiências para ajudá-las a superar as dificuldades com a situação. Citam-se as alterações sentidas por elas, destacando-se ondas de calor (63,6%), esquecimento (52,5%), dores de cabeça (46%) e

11. Enfermeira graduada pela Faculdade Santa Teresinha (Cest).Contato: Iolete Oliveira Lima. E-mail:ioteviera@hotmail.com

2. Docente da Faculdade Santa Teresinha (CEST). Especialista em Saúde Mental. Contato: José Adailton Roland Diniz. E-mail:

3. Docente do Departamento de enfermagem da UFMA. Doutora em Ciências da Saúde. Contato: Nair Portela Silva Coutinho. Email: nairportelaufma@gmail.com

4. Discente do Programa de Mestrado em Enfermagem/UFMA. Contato:Rosana Farias Sousa. E-mail: rosana.fs@hotmail.com



Trabalho 1278

diminuição da frequência nas relações sexuais (48%). A prevalência de sintomas físicos e emocionais na população climatérica é bastante elevada, e, muitas vezes, a gravidade dos mesmos é suficiente para causar prejuízo na qualidade de vida dessa população. Além do tratamento, caso necessário, desses sintomas, deve-se encorajar iniciativas de educação em saúde para essas mulheres, já que, frequentemente, existe uma grande preocupação das mesmas a respeito das mudanças que estão ocorrendo nessa fase da vida. Quanto à avaliação do estado depressivo, foi aplicado a Escala de Depressão de Yesavage - versão reduzida (GDS-15) sendo evidenciado um número acentuado de quadro depressivo entre as entrevistadas (88,8%). Os problemas de ordem emocional também foram relatados significativamente tendo destaque a ansiedade/irritabilidade com um percentual de 55%, depressão com 25%, podendo interferir diretamente na qualidade de vida dessas mulheres. Quando questionadas sobre a avaliação da vida sexual durante o período do climatério (tabela 7), observou-se que 48,7% afirmaram que a sua vida sexual diminuiu a frequência, 16,2% que não mudou e não sente desejo, 13,7% relataram não ter vida sexual ativa, 6,2% aumentou o desejo e 5% não sente prazer. No climatério, a frequência das relações sexuais seria influenciada pelo próprio processo de envelhecimento, este manifestado principalmente pela idade, conforme observado no presente estudo. O envelhecimento feminino é acompanhado por uma maior ocorrência de humor depressivo, ansiedade, irritabilidade e sintomas vasomotores que, somados a fatores psicossociais e culturais, podem interferir na atividade sexual (5). A avaliação da alimentação foi feita a partir dos 10 passos para uma alimentação saudável do Ministério da Saúde, sendo que 21,3% das mulheres afirmam fazer sete passos, o que se conclui que a alimentação dessas mulheres não é uma dieta alimentar adequada e balanceada para esta etapa da vida. **Conclusões:** O estudo possibilitou o conhecimento e a aproximação com os fatores associados ao climatério. Dessa maneira, diante dos problemas do climatério, o profissional de saúde deve refletir e buscar uma percepção geral das mudanças e sintomas dessa fase, a fim de construir, junto às mulheres, um trabalho participativo que propicie educação e suporte emocional. É preciso compreender e vivenciar uma assistência holística, considerando sua realidade social, econômica, cultural, educacional e emocional. Portanto, acreditamos que o enfermeiro, como integrante dessa equipe multidisciplinar, assume papel primordial, atuando junto a essas mulheres através da consulta de enfermagem fundamentada no conhecimento científico para avaliar e interpretar as informações sobre as condições de saúde das mulheres frente à identificação dos Diagnósticos de Enfermagem. Estudar essas alterações no âmbito biopsicossocial da mulher foi significativo no sentido de buscar continuamente o aprimoramento do trabalho assistencial, considerando todos os aspectos relativos à mulher que vivencia tais alterações.

Descritores: Mulher. Climatério. Biopsicossocial.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

Referências

1. Lima GR, et al. Terapia de reposição hormonal em mulheres na pós-menopausa. Revista Psiquiatria na prática médica, São Paulo, v. 34, n. 1, jan./mar. 2001. Disponível em: http://www.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/atu3_05.htm. Acesso em: 14 abr. 2010.
2. Sampaio Neto LF. Climatério: período de transição da vida das mulheres. São Paulo, 2007. Disponível em: << <http://www.pucsp.br/cipa/downloads> >>. Acesso em: 13 abr. 2009.



Trabalho 1278

3. Araújo ZMSS, Saraiva KRO. Auto-estima de mulheres hipertensas que vivenciam o climatério. 2004. Disponível em: http://www.unifor.br/hp/revista_saude/v17-1/artigo6.pdf. Acesso em: 9 maio 2010.
4. Polisseni AF, et. al. Depressão e ansiedade em mulheres climatéricas: fatores associados. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro. 2009 jan.; 31(1).
5. Favarato MECS, et al. Sexualidade e climatério: influência de fatores biológicos, psicológicos e sócio-culturais. Reprod Clim. 2000 out/dez; 15(4):199-202.